

## APRESENTAÇÃO

Lúcia Almeida Matos e Elisa Noronha

Inserida na intersecção entre a Museologia e os Estudos Curatoriais, esta linha privilegia a exposição como terreno investigativo, explorando a pluralidade de modelos e diversificados papéis que a Exposição tem assumido histórica e contemporaneamente. A exposição é assumida como processo através do qual conhecimentos e significados são construídos, negociados e expostos; como estratégia para a constituição e conservação de coleções museológicas; como veículo de comunicação e envolvimento de públicos; como medium e lugar de criação artística.

Objectivos: Promover a análise crítica e a discussão informada em torno das teorias e das práticas expositivas. Promover estudos e pesquisas que desenvolvam abordagens críticas e reflexivas em torno de tema como:

Teoria e história das exposições;  
Documentação de exposições;  
Modelos e estratégias expositivas;  
Exposições e Comunicação.

Palavras-chave: Modelos de exposição, Estratégias expositivas.

A linha de investigação Museus e Curadoria do Doutoramento em Museologia da Universidade do Porto desenvolve pesquisas centradas nas interações entre museus e produção artística numa perspectiva de análise de práticas passadas e questionamento do que têm sido no presente e podem vir a ser no futuro, estabelecidas pela atividade curatorial interna e externa ao museu, por curadores independentes, pelos próprios artistas ou até pelo público.

As contribuições seleccionadas para publicação no âmbito do Seminário Internacional Processos de Musealização (2014) exemplificam, no seu conjunto, uma vasta gama de questões que este campo levanta apresentando uma série diversificada de casos de estudo que por sua vez constituem oportunidades de caracterização, problematização e análise.

Sofia Ponte questiona estratégias de apresentação, em ambiente institucional, de obras de arte produzidas para utilização efetiva; Guy Amado e Teresa Azevedo, equacionam modelos de interação entre espaços expositivos e espaços de criação artística, nomeadamente o atelier; Inês Moreira examina oportunidades de ativação de espaços museológicos ainda em fase de formação com vista a desenhar um futuro perfil institucional; Lara Portoles examina um projeto expositivo e de extensão institucional orientado para um renovado envolvimento efetivo dos públicos nas atividades da Fundação Tàpies; Renata Ribeiro debruça-se sobre algumas exposições colectivas de arte brasileira que tiveram lugar em espaços da Fundação Calouste Gulbenkian ao longo das últimas décadas, com vista a identificar eventuais alterações de percepção e discurso sobre a arte brasileira em Portugal; Rafaela Norogrande examina estratégias expositivas e de interação com os públicos de vários museus de traje e moda identificando especificidades que este tipo de coleções propiciam.

Vindos de diversos contextos de investigação em Portugal, Espanha e Brasil, os autores e os seus projetos de investigação indicam o reconhecimento do impacto social alargado que a atividade curatorial proporciona às instituições museológicas e propõem um continuado exame das múltiplas dimensões dessa atividade mapeando uma série de problemáticas tanto de natureza conceptual e narrativa como de apresentação e programação.